ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1940 N.º 6200

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

«O Jornal do Comercio» escreveu e o «Diario da Manhã» transcreveu, uma «nota do dia» na qual se assinalava «que hoje em Lisboa não se passeia como há trinta anos. Hoje as senhoras, e até os homens, não passeiam».

Esta observação, de uma justeza flagrante, não tem sido muito focada.

As tardes de domingo, no «corso» do Campo Grande e da Avenida—passaram.

Destronados o «mylord» e a «tipoia»—entrou-se no reinado do automovel. Terá este responsabilidade na crise do «passeio»?

A velocidade é inimiga da contemplação, do repouso, da alegria de tomar o sol, do prazer de saudar, e até da graça, tão antiga, de namorar a passo lento.

«A's raparigas de hoje faltam as côres de saude, faltam-lhes o sol e o ar»—comentam os nossos colegas.

A-final, é a evolução. Quatro paredes aconchegadas onde se joga, a «boite» de um cinema, o interior de uma loja de chá, e, ao cabo, um pouco de «rouge» bem distribuido, chegam.

E quando as raparigas praticam o ar livre, em manifestações de desporte e de gimnastica, procurando forma e saude, fisica e moral—nem sempre é unanime o côro de aplausos.

Entretanto a primavera espreita, e já há arvores que tentam rebentar gloriosamente nas alas da Avenida—onde só passeiam reformados e neurastenicos.

■

A casa Lelo & Irmão, do Porto, para comemorar o 70.º aniversario da sua fundação publicou uma reprodução dos «Lusiadas» facsimilada da 1.ª edição de 1572. Não entra no mercado, pois se destina a ofertas a pessoas escolhidas.

Devemos confessar que a casa Lelo & Irmão, cuja existencia está indossuluvelmente ligada ao esplendor das letras nacionais, realizou uma ideia felississima, ao mesmo tempo patriotica, reveladora do nosso progresso grafico e de gloria ao Epico.

■

—«Quando se desentulhará dos enormes montes de caliça que o ocupam o largo da Boa Hora?» pregunta-nos um dos nossos leitores.

Segundo uma promessa que nos fizeram e que tornámos publica, vale a pena esperar. Estas coisas são sempre lentas, porque, entre as pessoas que mandam e as que executam, há a rotina e o torpôr.

■

Na rua de Ponta Delgada, foi abatido um dos altos postes que seguravam os fios aereos das ligações telefonicas. Ficou estendido na calçada, arrumado ao passeio, em frente da habitação dum amigo nosso. Há uns poucos de dias que aguarda remoção.

Porque tanta demora?

Os paseantes nocturnos vão tropeçando nele e praguejando e o rapazio trabalha infatigavelmente para lhe imprimir a marca das suas «artes e industrias».

Pedimos á Companhia dos Telefones que intervenha a tempo e horas, a-fim-de que o problema da circulação não crie mais complicações e quebra-cabeças.

■

Em França, onde neste momento quem manda é o «señor soldado», vai efectuar-se, no dia 3 de março, o Dia Nacional do vinho quente ás tropas. Vender-se-ão insignias, em todas as cidades e aldeias, cujo produto servirá para a repetição da mesma festa.

O importante consiste em impedir que o frio, o vento e a chuva influam no moral das trincheiras. O patriotismo é, em França, de superior qualidade, mas, a-pesar disso, um copo de bom vinho fumegante e ardente acende nos animos a coragem e a confiança.

Entrementes aproxima-se a primavera...

A EUROPA EM GUERRA

A aviação de reconhecimento britanica

desenvolveu grande actividade nestas 24 horas

Um aparelho inglês meteu no fundo um submarino alemão

LONDRES, 27. — Durante as ultimas 24 horas aviões da «Royal Air Force» efectuaram um certo numero de incursões, coroadas de exito, sôbre territorio inimigo. O ministro do Ar informa, num comunicado, que se trata de reconhecimentos sôbre Heligoland, costa da Alemanha do Mar do Norte e costas do Baltico. Ao mesmo tempo, outros aviões ingleses, que operaram sôbre a Alemanha central, alongaram o seu vôo até Berlim. Todos regressaram indemnes ás suas bases.—(H.).

Alarme aereo em Paris

PARIS, 27. — Esta manhã, ás 4 horas e 30, houve alarme aereo na região parisiense. Terminou ás 5 horas e 35. —(Havas).

Avião alemão abatido

LONDRES, 27. — O Almirantado anuncia que foi hoje, pelas 13 horas, abatido um avião alemão que voava sobre Firt of Forth.—(Ex. Tel.).

Desmentido norueguês

OSLO, 27 — O Almirantado desmente que três aeroplanos ingleses tivessem voado sôbre aguas territoriais norueguesas no domingo e declara que nenhum avião estrangeiro foi assinalado sôbre o «fjord» de Joessing, no dia 25 do corrente.—(Havas).

A guerra no mar

Submarino alemão afundado por um avião inglês

LONDRES, 27—Comunicam de Sunderland, no Mar do Norte, que cêrca das 9 da manhã, um avião britanico, encarregado do serviço e vigilancia da costa britanica, descobriu um submarino alemão ao largo daquele porto e atacou-o com numerosas bombas de profundidade, que o afundaram. O piloto inglês, depois de lançar oito bombas verificou que após a deflagração da oitava se produziu uma grande explosão e viu uma parte do submarino sair fora de agua e depois desaparecer para sempre.—(U. P.).

Um combate no Artico?

LONDRES, 27. — Segundo noticias recebidas aqui esta madrugada, consta que se está travando no Oceano Artico e na ponta extrema de Finlandia, perto de Petsamo, um combate entre navios ingleses, franceses e alemães. Segundo essas noticias foram afundados dois navios alemães. E' a primeira batalha que se dá no Oceano Artico nos tempos modernos. Estas noticias, contudo, não foram ainda confirmadas. — (Exchange Telegraph).

OSLO, 27. — Tendo corrido o boato de que se travara uma batalha naval entre navios de guerra britanicos e alemães, nas aguas do Artico, os circulos bem informados de Oslo declaram nada saber a este respeito e que se trata certamente de rumor infundado. — (Havas).

Foram afundados dois navios alemães?

LONDRES, 27.—Os meios navais admitem a veracidade da noticia que começou a correr esta madrugada e segundo a qual se travava um combate naval no Artico, ao largo de Petsamo.

Foram afundados dois navios de guerra alemães que andavam em exploração para descobrir a categoria militar e o numero de unidades navais britanicas que cruzavam naquelas paragens.

O Almirantado não tenciona permitir que seja satisfeita, por emquanto, a curiosidade do comando alemão.—(Exchange Telegraph).

Vapor alemão apresado

LONDRES, 27.—O vapor alemão «Wahele» de 4.709 toneladas, que havia saido de Vigo para o mar, foi apresado por um contra-torpedeiro inglês o qual conseguiu evitar que a equipagem alemã afundasse o navio.—(Exchange Telegraph).

Naufragio dum vapor inglês

LONDRES, 27.—O vapor britanico «Clan Morrison, de 5.936 toneladas, chocou com uma mina no Mar do Norte e afundou-se. Morreu um tripulante e 15 ficaram feridos.—(Havas).

Ainda o incidente do «Asama Maru»

TOQUIO, 27. — O porta-voz de Gaimusho anunciou que o embaixador inglês e o vice-ministro dos Estrangeiros, Masayuki, chegaram a um acôrdo geral sobre a hora, local e modalidades de transferencia de 9 marinheiros alemães que faziam parte de um grupo de tecnicos que foram capturados a bordo do «Asama Maru». — (Havas).

Reunião do governo francês

PARIS, 27.—O Conselho de ministros reunir-se-á amanhã, sob a presidencia de Lebrun.—(Havas).

BUSSOLA

O sr. presidente do Conselho falou ontem, na reunião das comissões da União Nacional de Lisboa, com o proposito evidente de que as suas palavras chegassem a todo o país. Na febre que abrasa os nossos cuidados, torna-se necessario evitar que o silencio oprima, criando más cismas e produzindo monologos de sonhadores incoerentes ou extra-lucidos.

Com o seu discurso, abriu uma janela por onde entrou uma lufada de ar fresco e de claridade.

Nas horas criticas, carregadas de duvidas e incertezas, como estas que atravessamos, não ha ninguem que se não inquiete, lançando interrogações sobre cada problema que surge. O sr. presidente do Conselho fez acto de presença, dizendo:

— Aqui estou! Saiba Portugal que o meu pensamento não se afasta do seu natural rumo — lutar pelo bem da comunidade.

E se nos é permitido resumir o significado do verbo salazariano, empregaremos esta formula — governar é um rude oficio quando os êrros cobram folego e os obstaculos não cedem prontamente, como seria para desejar, nem á razão nem a persuasão.

— «E quais serão as garantias maximas de obra nacional estavel? Não vejo outras diferentes da consciencia dos portugueses».

Eis a dificuldade — impedir que a verdade se corrompa e a boa fé perca a sua candura. O governo que não queira trair a sua missão tem de ser interprete de sentimentos e de ideias que pesam na balança do nosso destino, porque os povos, embora sujeitos a necessidades materiais insofismaveis, aspiram ao espiritual como as plantas ao sol.

Duas virtudes recomenda especialmente o sr. dr. Oliveira Salazar — a fé e a coragem. Escolheu bem a sua divisa: fé para ignorar o desanimo e coragem para aguentar os golpes mais duros. Nunca Portugal teve outro remedio, nas suas crises mais amargas, que proteger-se com o broquel que resiste aos ataques sonoros ou mudos, directos ou indirectos, vesgos ou retilineos, dos vicios arvorados em juizes austeros, das hipocrisias a definir pontos de moral.

Duma maneira geral, sob a sua forma habitualmente calma e reflectida, o sr. dr. Oliveira Salazar adoptou um tom polemico, destacando, na massa dos ouvintes, quer proximos quer remotos, os seus adversarios, as razões de combate que os movem e as atitudes que os incompatibilizam com a logica e a persuasão. Não lhes pronuncia o nome nem lhes desfia as doutrinas.

Quem são e onde estão?

Na aspera vida do jornalismo, as realidades perdem fraquentemente o relevo que as avulta, cedendo o passo á mascara que as cobre. Mas o sr. presidente do Conselho que é piloto duma nau, marinheiro dum mar em que as procelas nem sempre tomam a forma de grandes vagas encapeladas, não costuma dirigir-se a vãos fantasmas. Sabe o que diz e di-lo em termos mui expressivos. Num outro discurso, afirmou ele:

— «A revolução social, para não ser feita de baixo para cima, ha-de realizar-se de cima para baixo».

Eis a tarefa delicada e dificil — construir na areia ainda movediça uma ponte cujos pilares sejam solidos. A guerra veio interromper ou suspender algumas cruzadas de que depende a paz na terra e a luz nas almas. Esperaremos que ela termine, deixando-nos ao menos a enraizada convicção de que, sob as ruinas dos imperios, nem todas as sementes se esterilizam. Esperamos contar Portugal entre os povos que não se deixaram consumir pela discordia nem tão pouco pelo pessimismo que é a confissão irremediavel da fraqueza.

Opiniões da imprensa

Sobre a Conferencia de Copenhague

O «Petit Parisien» diz:

«A Conferencia de Copenhague pronunciou-se pela solução rapida e pacifica do conflito fino-sovietico. Tem-se mesmo a impressão de que os ministros escandinavos se reuniram, sobretudo, para emitir este desejo. Foi Munch, ministro dos Estrangeiros dinamarquês, que sugeriu a ideia da mediação aos seus colegas. Como alguns dias antes Fritz Glusen, chefe do partido nazi dinamarquês, pediu ao Parlamento dinamarquês que os três Estados escandinavos tomassem a iniciativa da mediação, de que o Reich seria encarregado, pode-se afirmar, sem exagero, que o desejo da Conferencia de Copenhague partiu de Berlim. O terreno fôra preparado por von Blutcher, ministro da Alemanha, que, depois de conferenciar com Ribbentrop, regressou a Helsinquia com a afirmação de que Moscovo estava nas melhores disposições para fazer a paz e que esta poderia ser obtida por seu intermedio.

Os Estados escandinavos, desejosos de não se verem arrastados para o conflito, acolheram a miragem com agrado. Ignora-se, porém, se os finlandeses foram consultados ou se aceitariam a ideia da mediação com entusiasmo. A situação deve ser melindrosa para os finlandeses. Estes não ignoravam que os suecos, noruegueses e dinamarqueses tinham repugnancia em se bater, mas era-lhes permitido esperar que os seus irmãos escandinavos os não impelissem para uma paz que certamente não será generosa. Seja como fôr, Paris e Londres são de opinião que apenas á Finlandia compete dispôr do seu proprio destino».

Sobre a viagem de Sumner Welles

O «Jour» escreve:

«Certos circulos diplomaticos mostraram-se apreensivos quanto ao objectivo verdadeiro da viagem de Welles á Europa. Aventaram que o sub-secretario de Estado americano faria uma tentativa, se não mesmo sondagens sobre as possibilidades duma paz prematura. Se a hipotese fôsse verdadeira — e não o é — os acontecimentos ter-se-iam encarregado de a desmentir. A radio do «Rex» deve ter permitido a Welles ouvir os discursos de Chamberlain e do Chanceler Hitler. Ambos repelem qualquer ideia de paz antecipada».

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5
Telefone: 2 9638

HOJE, das 21 ás 2 horas: **Maria do Carmo Tôrres, Rosa Maria, Deonilde de Gouveia, Fernanda Amalia, Filipe Pinto, Xavier Pinto, Abilio Ramos, Raul Nery, Alfredo Costa.**

Sabado, 2: Grande **Baile da Mi-Caréme.**

Terça-feira, 5: **«Os Galifões».**

Solar da Alegria *Tel. 27193*

HOJE Noite da Moda: BERTA CARDOSO, Amalia Rodrigues, Carlos Lourenço, Modesto Maia, e o grande ventriloquo **MARIUS.** Entrada 2$50. Consumo 1$00

Berta Cardoso

Amanhã — Grandiosa festa dedicada á CASA DE TRAZ-OS-MONTES, durante a qual serão distribuidos brindes a todas as senhoras, e verdadeiros pratos trasmontanos, tais como: **alheiras, vitela assada no espêto,** etc. Reserve a sua mêsa para a maior festa que se tem realizado neste **Solar.**

Café Mondego Telef. 2 5676

Hoje, ás 21 horas: grandiosa festa dedicada aos desportistas do **Lisboa Club Rio de Janeiro,** na qual tomam parte os artistas: **Natalia dos Anjos, Ilda Silva, Maria Pereira, Carmen Santos, Alcidia Rodrigues, Jaime Silva, Manuel dos Santos, Carlos Lourenço, Fernando Igrejas, Diamantino do Carmo, Mascarenhas Monteiro, Tita, Antonio dos Santos** e o distinto cantador de fados e guitarrista privativo desta casa **Carlos Ramos.**

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

E' no Variedades que se representa, a seguir ao «Cabo Elisio», a peça «Os Aliados», de Fernando Santos e Almeida Amaral. No seu desempenho tomam parte Antonio Silva, Alfredo Ruas, «Ribeirinho», Barroso Lopes, Josefina Silva, Maria Florinda e Maria Guimarães, com Adelina Abranches, Aura Abranches, Alves da Costa e Antonio Sacramento.

— Um dos nossos teatros populares apresentará, brevemente, espectaculos de revista, em três sessões cada noite e «matinées» aos domingos.

— Paulo de Brito Aranha escreveu no «Diario de Noticias» acêrca do desempenho de Amelia Rey Colaço no «Criado-Patrão»:

«Outra criação—e bem dificil—é a de Amelia Rey Colaço, em «Wanda», a aventureira mundana de grande estilo, aquela «que diz sempre a verdade, embora essa verdade não seja sempre a mesma». Amelia estudou e compôs admiravelmente a figura e vestiu-a com suprema elegancia. A sua linguagem estrangeirada é perfeita».

— Para a quadra da Pascoa ha já, pelo menos, três espectaculos novos a estrear em teatros de Lisboa e outro no Porto.

— O papel que Alves da Cunha vai interpretar na peça «Tendresse» (Ternura), a subir á cena brevemente no teatro do Gimnasio, será um dos mais notaveis da sua carreira de artista e de molde a afirmar a sua alta categoria de comediante.

— O empresario José Loureiro, que acompanha presentemente a companhia Beatriz Costa na sua «tournée» pelo sul do Brasil, fechou contrato para a mesma companhia, depois duma temporada em Montevideu, se apresentar em Buenos Aires, onde vai actuar no teatro Maravillas, fazendo a sua estreia com a revista «Arre, burro!», completamente remodelada.

— Os artistas-empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro resolveram não realizar, este ano, a sua habitual temporada no Porto.

— O actor Clemente Pinto, além da proposta que lhe foi feita para a companhia Maria Matos, recebeu tambem convite para desempenhar uma das principais figuras dum filme português.

— No Gimnasio, em recita unica, Alves da Cunha representa hoje a peça «O papá Lebonnard», dando amanhã um espectaculo com «Ao telefone», «Os colonos» e «Rosas de todo o ano» e na quinta-feira, «Os velhos», de D. João da Camara.

— E' hoje que, no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia do Coliseu, representa, pela primeira vez, naquela cidade, com toda a sua grande montagem, a revista de Odracir e Esculapio, «A minha terra», em espectaculo inteiro.

— O Apolo terminou ontem os seus espectaculos com a revista «Porto ao sol», que passa a exibir-se no Coliseu. Prepara-se para breve a reabertura daquele teatro com outro genero de espectaculos.

«A caminho de S. Petersburgo», no Tivoli

Do romance «A filha do postilhão», de Pouchkine, fez Tourjanski um filme em que nos dá alguns aspectos da Russia dos czares, da Russia eterna, feita de obediencias vergonhosas, de violencias que vão de alto a baixo, até ao servo que, não tendo em quem descarregar, bate nas sofridas bestas, neste caso cavalos de muda, porque a acção desenvolve-se numa estação de mala-posta, cujo dono tem uma filha bonita que é atraida a S. Petersburgo pelo amor dum oficial que por ela, desobedecendo ao seu coronel, abandona a carreira militar».

O ambiente russo, arranjado em França, deve convencer quem nunca foi á Russia, e a representação é notavel por parte do exuberante actor Harry Baur, muito realista a de Gina Manés, e apreciavel a de Georges Rigaud, Jeanine Crispin e Charles Deschamps.

O publco vibrou com o romance de «A filha do postilhão», e interessou-se por um documentario que justifica a acção da Sociedade das Nações no combate ás epidemias, e pelo jornal de actualidades.—*Visor 39.*

«Quem com ferro mata...», no Olimpia

O famoso Charles Starrett, «cow-boy» atletico, surpreende o publico mais habituado a vêr aventuras do Oeste americano, como esta que com o titulo «Quem com ferro mata...» ontem nos deu o Olimpia, muito a contento dos vibrantes frequentadores do simpatico salão que, simultaneamente, passa na tela os melhores exitos da temporada.—*Visor 39.*

Aos mais baixos preços, um filme falado em português, hoje, no Coliseu

O publico tem apenas três dias para vêr no Coliseu, «O samba da vida», o filme das mil gargalhadas, falado em português e com um dialogo de irresistivel comicidade. Aproveite, pois, o espectaculo de hoje. Complementos explendidos. Quinta-feira: «matinée».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Criado-Patrão»
GIMNASIO—A's 21 e 45.—«O Papá Lebonard».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Cabo Elisio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 15.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 15.
COLISEU — A's 21 e 30.
CONDES — **A's 21 e 30.**
CENTRAL—A's 20 e 45.
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 15.
REX—A's 20 e 45
CAPITOLIO — A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21 e 15.
LYS—A's 20 e 45
ROYAL — A's 21.
PARIS—A's 20 e 15
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL.

Café Luso

Hoje, das 21 ás 2 horas, grandioso programa: **despedida do distinto** publico, das apreciadissimas pequeninas artistas **Cristians.** Em fados, **Alcidia Rodrigues, Maria Guerreiro, Maria Augusta, Frutuoso França, Mario Silva** e o distinto humorista **Francisco Santos.** Para V. Ex.ª gozar este magnifico programa, tem a entrada a **1$50** e consumo minimo **$50. Quinta-feira, noite da Moda, com Berta Cardoso e Alfredo Marceneiro. Avenida da Liberdade, 131-137.**

Francisco Santos

A LIÇÃO DO PROF. MOSSÉ
sobre o marginalismo

O professor da Universidade de Grenoble, sr. Roberto Mossé, versado em economia politica, fez hoje a primeira duma série de três conferencias que vai realizar no Instituo Superior de Ciencias Economicas e Financeiras.

As conferencias destinam-se principalmente aos que cursam economia politica, economia politica internacional e transportes. Assistiram tambem muitos alunos daquele estabelecimento superior de ensino, professores, altas individualidades e o reitor da Universidade Tecnica.

O director do Instituto, sr. Moses Amzalak, apresentou o conferente, jovem professor, que depois dum curso brilhante se classificou em primeiro lugar no concurso para a cátedra que ocupa. Pôs depois em destaque a importancia da Universidade de Grenoble, ligada a Portugal pelo grande Antonio de Gouveia, sabio do seculo XVI.

Robert Mossé agradeceu e falou a seguir sôbre o marginalismo, interpretação e explicação da actividade economica; acêrca do respectivo método, análise marginalista.

Feita a historia do marginalismo, o conferente ocupou-se do seu problema fundamental, o do valor, concluindo por dizer que se trata duma verdadeira sintese das teorias antigas, assimilando a parte de verdade que paira em cada uma das doutrinas de outrora.

Lord Harlech e Jules Breviè

Lord Harlech partiu hoje para Coimbra, acompanhado pelo dr. Georg West, director do Instituto Britanico em Portugal. No trajecto visitaram o castelo de Obidos, o mosteiro de Alcobaça, a Batalha e o casteló de Leiria.

O sr. Jules Brevié visitou hoje de manhã a Escola Francesa.

A' noite, o sr. Amé-Leroy, ministro da França, oferecer-lhe-á um banquete na legação.

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
Hoje e todas as noites ás 21.30 em ponto
O CRIADO-PATRÃO
Para satisfazer todos os pedidos repete-se no sabado, 2 de Março, em
3.ª MATINÉE CULTURAL
dedicada aos operarios a peça
FREI LUIZ DE SOUSA
com **PALMIRA BASTOS**

VARIEDADES
HOJE A'S 20,45 E 22,45 HORAS
A farsa triunfante das gargalhadas
O CABO ELISIO
Um exito como não ha memoria
RIR! RIR! RIR!
com **Mirita Casimiro, Filomena Lima, Antonio Silva, Alfredo Ruas Ribeirinho e Barroso Lopes**

GIMNASIO
Hoje, ás 21,45 horas
Recita unica com a celebre peça
O PAPÁ LEBONNARD
Protagonista: ALVES DA CUNHA
AMANHÃ: Três grandes peças num só espectaculo
«AO TELEFONE», «OS COLONOS» e «ROSAS DE TODO O ANO»
5. FEIRA, «OS VELHOS», de D. João da Camara

Maria Victoria
HOJE A's 20,45 e 22,45 horas
A mais notavel opereta portuguesa
NAZARE'
UM EXITO COMO NUNCA HOUVE IGUAL
com **Maria das Neves, Vasco Santana, Herminia Silva, Luiza Durão, Carlos Leal, Costinha, Armando Machado**
e uma grande companhia de valores

AVENIDA 5.ª feira: A's 21,45 horas
O CARRO DO JACINTO
Comedia, em 3 actos, pela COMPANHIA TEATRAL PORTUGUESA

São Luiz Telef. 517.. A's 21 e 30
semana
A grande valsa
(em exclusivo)
Super-produção **M. G. M.** com **Luise Rainer, Fernand Gravey e Miliza Korjus**

TIVOLI O caminho de S. Petersburgo
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
com **Harry Baur**

POLITEAMA ARTISTAS E MODELOS
um grande filme de «music-hall»
com **Jack Benny, Ida Lupino, Gail Patrick** e **Richard Arlen**
Telef. 26305
A's 21 e 15

EDEN NOSSA SENHORA DE PARIS
extraido da imortal obra de **Victor Hugo**
com **CHARLES LAUGHTON**
A's 21 e 15
Telef. 2 0768

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
ULTIMA
Sherlock Holmes contra Moriarty
com Basil Rathbone

PALACIO
A's 21 e 15
Telef. 4 7163
O Gato Bravo do Arizona
com Jane Wilhers e Leo Carrillo

CONDES A Fortaleza do silencio
(a Polonia martir)
uma super-produção de **Marcel L'Herbier,** com **ANNABELLA PIERRE RENOIR, Bernard Lancret** e **Pierre Larquey**
A's 21 e 30
Telef. 2 2523

CENTRAL TEL 24381
Encarcerados
Gunga Din
Telef. 24381 — A's 20 e 45
Preços unicos: Dia, 2$50. Noite, 3$00.

CAPITOLIO As 4 penas brancas
filme colorido
Enfrentando a morte
Telef. 2 7493 — A's 21

TERRASSE Não o levarás contigo
A astucia contra a força
Telef. 2 9017 — A's 21 e 15

REX Sublime expiação
Shirley a garota dos Alpes
Telef. 2 9656
A's 20 e 45
Preços desde: «Matinee» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

ROYAL O grande incendio
A arma infernal
Telef. 45037
A's 21

LYS Não o levarás contigo
Astucia contra a força
Tel. 48560
A's 20 e 45

PARIS A Rosa de Broadway
A baronesa e o mordomo
T. 62230 A's 20 e 45

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Heroi do Marne

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Luisa Wasa de Andrade Antunes dos Santos, D. Beatriz de Mendonça, D. Maria da Gloria Pereira Teixeira de Vasconcelos, D. Gabriela Quintela de Mendonça Gavazzo, D. Maria dos Prazeres Leite de Castro, D. Henriqueta de Bragança (Lafões) e a menina Maria da Piedade Coelho da Graça Reis.

Spataria Avenida
Av. Liberdade 120-122
Telef. 2 1770
Especialidade em calçado por medida

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 28—S. Julião Martir.

Lausperene, está na igreja da Conceição Nova, ás 9, missa da Paz; ás 18, adoração ao Santissimo.

AS BURLAS PRATICADAS

com o imposto do desemprego

Foram hoje interrogados no Torel alguns funcionarios do Comissariado do Desemprego para efeito das investigações acêrca das burlas que se descobriram com a cobrança do imposto do desemprego e que foram praticadas com a cumplicidade de Joaquim Guerreiro Palma e de Joaquim Correia.

O primeiro já se encontra preso e o segundo é procurado pela Policia. Apurou-se que o desfalque era praticado por meio de guias nunca superiores a 500$00. Os autores do desfalque prontificavam-se a fazer o respectivo pagamento em estampilhas fiscais, mas o duplicado das mesmas guias, que devia ficar arquivado, desaparecia. As pessoas que pagavam as importancias recebiam guias falsificadas e com o necessario carimbo.

O desfalque pôde tomar proporções porque, sendo o serviço muito e o pessoal em numero reduzido, os fiscais mal verificavam as cadernetas em que os contribuintes têm averbados os pagamentos feitos.

Um dos presos trabalhava de graça no Comissariado, á espera de uma vaga para ser empregado.

A direcção do Comissariado, desejando conhecer a extensão exacta do desfalque, determinou que se faça um exame rigoroso á escrita. Esse trabalho deve ser bastante demorado.

O PORTO pelo telefone

Acidente na barra

PORTO, 27.—Esta manhã, junto ao Cabedelo, voltou-se uma bateira que andava na pesca do savel. Dado o alarme, imediatamente acorreram ao local do sinistro alguns barcos de pesca e a lancha dos pilotos da barra do Douro, sendo os tripulantes da barca naufragada, em numero de cinco, e o seu mestre Joaquim Reboque, salvos por uma outra do arrais Manuel Coutinho. Perderam-se alguns aprestos de pesca.

«Conto do vigario»

Na P. I. C. apresentou-se o negociante de carnes fumadas Rogerio Ferreira, de Lamego, queixando-se de que, ontem, em Campanhã, lhe haviam furtado uma carteira contendo 12.750 escudos, e outros valores. Intimado hoje a comparecer na P. I. C., não foi ali, pelo qual a Policia suspeita tratar-se dum caso de «conto de vigario».

BOX

Amanhã, sessão internacional

No recinto coberto do Lisgás apresenta amanhã a Sala Central de Desportos uma reunião internacional, que pelos elementos que compõem o programa deve resultar brilhante, continuando a tradição das organizações da «Central».

O espanhol Guadalupe, tecnicamente um valor e um combatente que agrada ver pelo entusiasmo que põe na luta, defronta o campeão português Miguel França. Um grande combate em perspectiva.

Outro *match* que vai entusiasmar o publico: Rebordão contra Vinhas. Trata-se de um combate que o publico «queria ver». Pois tem-no amanhã.

Mais três combates figuram no programa, estando já assente que o negro Quintino defrontará Semedo e Adolfo Rodrigues encontrará Eduardo Alves.

MOBILIAS MODERNAS
preços de reclame. Facilidades de pagamento
Estabelecimentos Mateus
165 Rua de S. Lazaro—172 Telef. 46538

O SUB-SOLO PORTUGUÊS

APARECEU PETROLEO

na região de Torres Vedras onde se estão a realizar pesquisas

A região de Torres Vedras é de há muito conhecida como petrolifera; mas até há pouco tempo, quasi nada se fizera no sentido de explorar essa riqueza do sub-solo torrejano. Houve, porém, duas tentativas que merecem ser lembradas: uma em 1912, antes, portanto da Grande Guerra, e outra que se está a realizar agora.

Quando se fizeram as primeiras pesquisas não se chegou a resultados positivos; mas ficou sempre no espirito de muita gente a suspeita de que os engenheiros tinham descoberto petroleo em quantidade suficiente para justificar a exploração, mas que tinham afirmado o contrario para servir interesses estrangeiros.

Há meses, talvez com base nas informações autorizadas dalgum daqueles engenheiros, formou-se uma companhia, com um capital de milhares de contos, para fazer pesquisas petroliferas na mesma região. A sua actividade tem sido mais intensa, sobretudo na Fonte Nova, bairro de Torres Novas e no arrabalde de Conquinha, onde, por meio de furos e utilizando sondas, procuram descobrir o precioso combustivel.

Anteontem, domingo—e aqui é que está a noticia interessante—apareceu petroleo num poço muito profundo. Calcule-se a alegria que o facto provocou, tanto nos interessados como nos engenheiros, e nos operarios que trabalham nas pesquisas, como na população de Torres Vedras e dos arredores.

A boa noticia foi trazida para Lisboa pelo ourives de Torres sr. Helder Torres, e transmitida ao seu irmão Carlos Torres, gerente da ourivesaria da rua da Palma Barateiro Pimenta, que amavelmente a forneceu ao nosso jornal.

Carreiras de auto-omnibus em Lisboa

A Camara Municipal de Lisboa comunica-nos que são prematuras todas as informações vindas na Imprensa sobre o estabelecimento de carreiras de «auto-omnibus» na capital, visto ainda nada estar resolvido, em definitivo, sobre o assunto.

SINDICATOS NACIONAIS

Realiza-se, amanhã, ás 20 horas, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Tipografos, Litografos e Oficios Correlativos do distrito de Lisboa, na rua da Barroca, 107, 1.º. Se não houver numero legal, a assembleia reunir-se-á uma hora depois.

NAVIOS ESTRANGEIROS NO TEJO

O cruzador auxiliar da Marinha de Guerra sueca «Patricia», em viagem para Spezzia, deve tocar no porto de Lisboa, para se abastecer, no dia 12 do proximo mês de março.

COISAS DA NOSSA TERRA

Ninguem quere ser testemunha

pelos contratempos e massadas a que isso dá lugar

Há dias, na avenida Fontes Pereira de Melo, um automovel guiado pelo «chauffeur» Rufino dos Santos Correia atropelou um ciclista de nome Domingos Antunes Proença, causando-lhe ferimentos graves.

Conduzido á esquadra das Picôas, o «chauffeur» ficou preso em virtude de ninguem querer ser testemunha do facto, embora o desastre tivesse sido presenciado por muitas pessoas que depois se recusaram a testemunhá-lo.

O proprietario do carro, sr. José Garcia da Costa, ainda conseguiu que duas mulheres que assistiram ao atropelamento o acompanhassem até á porta da esquadra. Mas assim que elas souberam que iam servir de testemunhas, desapareceram como por encanto, fugindo da Policia como o diabo da cruz.

Deste modo o «chauffeur» não pôde ser afiançado, tanto mais que a vitima não se encontrava em estado de ser ouvida. Sucede, porém, que o ciclista faleceu no sabado de manhã no Hospital de S. José, o que veio complicar ainda mais o caso.

A Policia de Investigação esteve no local do desastre, mas não conseguiu descobrir ninguem que queira servir de testemunha pelo horror que existe entre nós por essa obrigação legal, em virtude do tempo que se perde no Torel e das contrariedades que isso acarreta, por via de regra.

Sempre que se dá um desastre de automovel, a Policia luta com a mesma dificuldade de conseguir testemunhas.

Se algumas pessoas que assistiram ao desastre não se tivessem recusado a dar o seu nome á Policia para servirem de testemunhas, o «chauffeur» estaria a estas horas em liberdade embora afiançado. Assim, continuará na cadeia até completa instrução do processo que é sempre trabalhosa e demorada.

E' o chefe da 4.ª secção que trata do caso e ele indicará o nome do agente ás pessoas que presenciaram o acidente e queiram servir de testemunhas.

Incendio numa mercearia

Esta manhã declarou-se incendio com certa violencia, na mercearia que a firma Sebastião Pires Antão possue no largo de Santo Antonio da Sé, n.os 6 e 7.

O incendio, que foi originado por um curto circuito na instalação electrica, propagou-se á armação, aos tectos e a diferentes artigos de mercearia e ainda ao soalho e vigamento do 1.º andar, onde reside a sr.ª Joana da Conceição Madeira.

Os sapadores bombeiros da 1.ª e da 4.ª companhias e os Voluntarios de Lisboa, que prontamente compareceram no local, dirigidos pelo chefe Rodrigues, auxiliado pelo sub-chefe Ferreira, arrombaram a porta e extinguiram o incendio com o emprêgo de duas agulhetas, evitando com a sua rapida e acertada intervenção que o fogo consumisse todo o recheio da mercearia e se tivesse propagado ao 1.º andar.

O policiamento no local foi fetio pela P. S. P. e por uma fôrça da G. N. R.

Os prejuizos, que são de importancia, estão cobertos pelo seguro.

O caso da estrada das Caldas

Os interrogatorios de Jacinto de Figueiredo e Agostinho Beleza não revelam o misterio do casamento ficticio

A cidade continua intrigada com o misterio que envolve o desastre de automovel ocorrido na estrada das Caldas a Lisboa, de que resultou descobrir-se uma serie de delitos atribuidos a Agostinho Beleza, primo do condutor e proprietario do carro sinistrado, o industrial, muito conhecido em Lisboa, sr. Jacinto de Figueiredo, como sejam: crime de bigamia e falsa presença, como noivo, no casamento com D. Isabel de Morais, e ainda a pretensão de a esbulhar dum dote de 500 contos. Os dois primos, interrogados demoradamente, fecharam-se numa permanente negativa, sendo de crer que o segundo não tenha sido conivente com o primeiro nas manobras por este engendradas para conseguir os seus fins. Certo é, ainda, que D. Isabel de Morais, a-pesar-de tudo, assinou o seu casamento com Agostinho Beleza, que já era casado com outra senhora e que a companhia em que o carro estava seguro numa avultada quantia se nega a pagar o prejuizo, alegando determinadas duvidas sôbre o desastre.

O carro deve chegar amanhã a Lisboa, a-fim-de ser examinado pelos peritos, continuando ainda sob prisão o autor do desastre, Jacinto de Figueiredo e seu primo Agostinho Beleza, cuja historia passada é ainda cedo para ser revelada aos nossos leitores.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

DE LUTO

Antonio Candido Bento

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, o funeral do sr. Antonio Candido Bento, antigo camaroteiro do Coliseu dos Recreios, que, conforme noticiámos, foi vitima de desastre com arma de fogo na sua residencia, rua de Santo Antonio da Golria, 52, 3.º.

O caixão com os restos mortais do saudoso extinto foi retirado da casa mortuaria do Instituto de Medicina Legal, armada em camara ardente, para um auto-funerario, que o transportou ao cemiterio dos Prazeres.

Sôbre o caixão foram colocados muitos ramos de flores naturais.

No prestito incorporaram-se, além de pessoas de familia, todo o pessoal do Coliseu dos Recreios e muitos dos assiduos frequentadores daquela casa de espectaculos, que estava tambem representada pelo empresario sr. Ricardo Covões.

Abilio Pereira de Campos

Ainda não está marcada a hora a que depois de amanhã sairá da casa mortuaria do hospital de S. José o funeral do sr. Abilio Pereira de Campos, de 77 anos, construtor civil competente e muito estimado, pai do nosso colega na Imprensa e director de «O Volante», sr. A. Campos Junior, a quem apresentamos sentidos pesames.

Alberto Vitor de Sousa Calheiros

Na sua residencia, rua Antonio Pedro, 125, 1.º, faleceu hoje, o sr. Alberto Vitor de Sousa Calheiros, de 56 anos, solteiro, natural de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas,. da morada acima indicada para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da agencia Salgado, da rua de Santa Marta, 163-A.

D. Giuseppina Ternato d'Emarghi

Faleceu hoje, na rua do Carmo, 15, 1.º, a sr.ª D. Jiuseppina Ternato d'Emarghi, viuva do dr. José Heitor d'Emarghi, e mãi da pintora Maria Luiza d'Emarghi Roberto. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja do Loreto para o cemiterio dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Antonio Pinhanços

Mandada dizer pela viuva, celebra-se depois de amanhã, ás 10 horas, na igreja do Coração de Jesus, missa de sufragio pelo trigesimo dia do falecimento do sr. Antonio Pinhanços.

D. Teresa Machado Duarte

Celebra-se amanhã, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelas 11 horas, a missa do 1.º aniversario, por alma da sr.ª D. Teresa Machado Duarte, viuva do dr. Manuel Duarte, que foi um dos mais eminentes advogados portugueses, e mãi do sr. dr. Manuel Duarte.

A LUTA CONTRA OS ESPECULADORES

Foram autuadas diversas firmas por especulação na venda de fio de chumbo. Os lucros obtidos por essas firmas na venda deste artigo eram manifestamente exagerados, atingindo 67, 89, 104 e até 140 % sobre o preço de custo do fio, posto no estabelecimento.

— Foram presos o proprietario de um estabelecimento da Ameixoeira e dois empregados de um talho da praça da Figueira, o primeiro por apresentar um recibo hipotético, passado com a cumplicidade dos dois ultimos. Está a ser organizado o processo.

— Continuam a receber-se na Repartição de Santa Marta diversas queixas, sobretudo devido aos aumentos do feijão e do azeite.

CONFERENCIAS

O jornalista sr. Luiz Lupi realiza no proximo dia 29, pelas 21 e 30, no Salão Stadium, do Sport Algés e Dafundo, uma conferencia sobre «Africa do Sul—obra de três raças», que preencherá um dos serões das quintas-feiras promovidos pela Comissão Cultural a que preside o sr. general Ferreira Martins. Será exibido um filme sobre a Africa do Sul.

RESTAURANTE CLEMENTINA
Recomendam-se os seus serviços de pequenas dóses à lista, mensalidades ou series. Mensalidades especiais para casal. **Rua Jardim do Regedor, 37-1.º**—Tel. 24369.

OS SALTOS DE BORRACHA «ENFIM» SÃO QUASI SEM FIM. ESTÁ FEITA A PROVA. DESCONFIEM DAS IMITAÇÕES, CADA VEZ EM MAIOR NUMERO.

Atenção á Escandinavia

Os acontecimentos sucedem-se com uma rapidez desconcertante. O delegado especial de Roosevelt, Sumner Welles, desembarca na Italia, e parece que é a paz; a Turquia mobiliza, faz as suas primeiras concentrações de tropas junto da fronteira sovietica, e dá-nos a certeza de que é a guerra. Emquanto os ultimos dias de fevereiro decorrem num ambiente pesado de boatos contraditorios e de noticias inesperadas, os beligerantes preparam-se para as grandes operações da primavera e os neutros convencem-se de que a sua hora não tardará a chegar.

Ao norte, a frente da Carelia desmorona-se, perante a investida sovietica; ao sul, a Romenia procura acautelar as suas riquezas naturais e as suas fronteiras geograficas. Em Roma acentua-se a convicção de que o esgotamento dos beligerantes pode conduzir á valorização da posição italiana: por isso, emquanto o Duce recebe afectuosamente o enviado americano, os navios-tanques da Italia transportam até aos portos bulgaros o petroleo de Batum destinado ás forças motorizadas e á aviação do Reich.

Além do que disseram publicamente, em Copenhague, os representantes dos paises escandinavos, começa a saber-se o que eles não disseram para ser divulgado, e é talvez o mais importante. Encontramo-nos em presença de uma tentativa de mediação alemã no conflito russo-finlandês. Valerá a pena insistir no que essa mediação vale e significa, nas actuais circunstancias?

Praticamente sabe-se que o auxilio das nações ocidentais á Finlandia, traduzido pelo envio de armas e munições em quantidade apreciavel, não basta para opôr uma barreira, suficientemente forte, á invasão russa. O problema finlandês é um problema de efectivos. Desde que a Suecia e a Noruega os não fornecem e não consentem na sua passagem para o país vizinho, este aparece irremediavelmente votado á derrota militar, em prazo mais ou menos curto.

Os países escandinavos estão interessados em ver terminar, rapidamente, o conflito que envolve a Finlandia e que ameaça estender-se ás paredes das suas casas. Mas em Estocolmo, em Oslo, em Cristiania, não podem ignorar que uma solução apaziguadora que surja para liquidar a guerra russo-finlandesa, representa, em ultima analise, a submissão da Finlandia e não salvaguarda os seus interesses essenciais.

O ministro dos Estrangeiros dinamarquês, Munch, propôs aos seus colegas, reunidos com ele em Copenhague, que se fizesse uma diligencia comum em Helsinquia para levar o governo finlandês a aceitar os bons oficios do Reich. Esta diligencia coincide com o aparecimento dos primeiros sintomas de depressão entre os heroicos defensores da linha Mannerheim. A evacuação de Bjorkoe, o aspecto sinistro de Viborg incendiada, a destruição da primeira linha de fortificações na Carelia, são sintomas que não enganam. Os invasores terão, dentro em breve, o caminho livre para marchar sobre a capital. E' o momento de arrancar á Finlandia a aprovação de propostas, que ontem ainda pareciam inaceitaveis, mas que começam a ser tidas como razoaveis, perante a iminencia da derrota e a certeza de que as promessas de auxilio mais lisonjeiras têm sempre uma realização precaria.

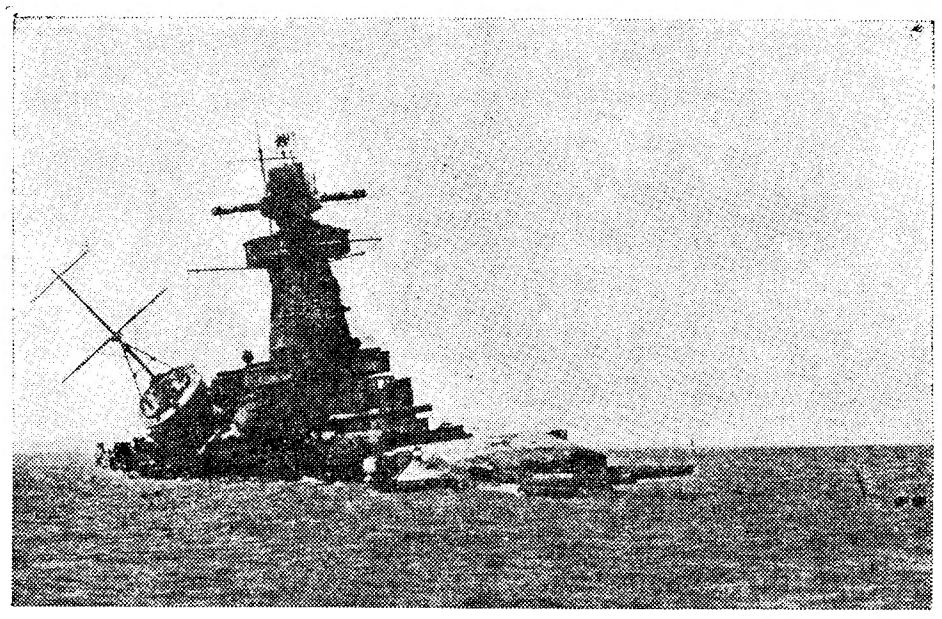
Os escandinavos não desejam, evidentemente, desagradar á Inglaterra. O ministro dos Estrangeiros norueguês, Koht, rectifica o seu ultimo discurso, em homenagem a Lord Halifax. Consente, mesmo, em confiar á arbitragem, necessariamente favoravel á Inglaterra, o caso do «Altmark». Mas a sua posição geografica, o estado de espirito da sua população, o pensamento verdadeiro dos seus dirigentes, criam, para elas, a necessidade dramatica de atender, em primeiro lugar, as exigencias dos seus poderosos vizinhos de leste. Que sejam os medianeiros de hoje as vitimas designadas de amanhã, parece não oferecer duvidas. Porque a historia recente fornece, a esse respeito, exemplos elucidativos e porque as exigencias proprias da guerra não podem conduzir a outra solução.—C. F.

OS ESFORÇOS PACIFISTAS DA AMERICA

Os Estados Unidos reconhecerão

a conquista da Etiopia

como prova de boa vontade



Uma fotografia impressionante do afundamento do «Graf Spee» em frente do estuario do rio da Prata

LONDRES, 27.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Roma declara que em consequencia da visita de Sumner Welles a Italia e como sinal das boas relações entre Washington e Roma, é possivel que os Estados Unidos antecipem o seu reconhecimento «de jure» do rei de Italia como imperador da Etiopia.—(Havas).

A missão de Sumner Welles

ROMA, 27.—Sumner Welles recebeu varios jornalistas americanos e respondeu, negativamente, á pregunta relativa a eventuais conversações que estariam em curso para a cessação das hostilidades.

Welles declarou que está muito satisfeito com as conferencias que teve com Mussolini e Ciano, bem como com o acolhimento que lhe foi prestado na Italia. Acrescentou que as suas entrevistas em Roma serão muito uteis para o desempenho da sua missão.

Deu a entender que voltará, talvez, a conferenciar com Mussolini antes de partir para os Estados Unidos, depois de visitar Berlim, Paris e Londres. Welles partirá hoje á meia noite para Berlim.—(Havas).

Welles demorar-se-á 2 dias na Suiça

ROMA, 27.—Sumner Welles, cuja chegada a Berlim está prevista para 1 de março, demorar-se-á um ou dois dias na Suiça, segundo consta em Roma.—(Havas).

O Papa recebeu Taylor

CIDADE DO VATICANO, 27.—Myron Taylor, representante pessoal de Roosevelt junto do Vaticano, foi recebido pelo Papa esta manhã ás 10 e 30 horas. A audiencia, que revestiu caracter de solenidade, verificou-se na sala do Pequeno Trono.—(Havas).

A retribuição da visita

VATICANO, 27. — O Cardial secretario de Estado, Magloone, restribuirá esta tarde a Myron Taylor, em nome do Sumo Pontifice, a visita que o representante pessoal de Roosevelt fez esta manhã a Pio XI.—(Havas).

O Senado americano recusa-se a retirar o embaixador de Moscovo

WASHINGTON, 27 — O Senado rejeitou, de mãos levantadas, a moção do senador Lodge, do Estado de Massachussets, pedindo que o credito de 17.500 dolares para a embaixada dos Estados Unidos em Moscovo, seja suprimido. Esta votação põe termo aos esforços dos republicanos para conseguir a chamada de Steinhardt, embaixador dos Estados Unidos em Moscovo.—(Havas).

A zona de neutralidade americana

WASHINGTON, 27 — 18 paises responderam afirmativamente ao pedido da Comissão de Neutralidade da União Pan-Americana a respeito da autorização ao «Comité» de Neutralidade do Rio de Janeiro para discutir questões relativas á aplicação da zona de neutralidade. O Brasil, Chile e Haiti não responderam.—(Havas).

Uma opinião de Pershing

NOVA YORK, 27.—Todos os jornais publicam as declarações do general Pershing, antigo comandante-chefe do Exercito americano em França, lembrando que recomendou em 1918 o aniquilamento do Exercito alemão antes de se conceder o armisticio. O general alude aos termos da nota que enviou em outubro de 1918 ao Conselho Supremo dos Aliados, onde afirmava «que, aceitando o principio de uma paz negociada em vez de uma paz ditada, os Aliados punham em perigo a sua posição moral e arriscavam-se a perder a possibilidade de obterem uma paz mundial em termos que garantissem a sua permanencia».

Na realidade—acrescenta o general Pershing—o armisticio permitiu que os alemães voltassem para casa, tocando os seus tambores e declarando-se vitimas das nossas condições politicas. Lembro, igualmente, que o seu ponto de vista era perfilhado pelo marechal Foch. Estas declarações de Pershing foram provocadas pela publicação, pela Repartição do Estado, da correspondencia do secretario de Estado, Robert Lensing, durante a Grande Guerra.—(Havas).

Inglaterra e Dominios

Um discurso de Chamberlain

LONDRES, 27 — Anuncia-se que Chamberlain fará amanhã uso da palavra numa reunião dos presidentes das comissões executivas agricolas que funcionarão emquanto durar a guerra. Na reunião, que se efectuará no ministerio da Saude Publica, Chamberlain tratará da questão da campanha a favor da produção de viveres em Inglaterra.—(Havas).

A Inglaterra vai fretar a frota norueguesa ?

LONDRES, 27.—O «Daily Skotch», escreve, que se considera provavel em Londres que dentro de dias se conclua um acôrdo maritimo anglo-norueguês. «Crê-se—escreve o jornal—que comportará o fretamento pela Inglaterra de mais dum milhão de toneladas de navios noruegueses que serão utilizados pelos ingleses. A Inglaterra suportaria as perdas eventuais dos barcos em questão».—(Havas).

O comunicado francês

PARIS, 27.—Comunicado oficial de 27 de fevereiro, pela manhã: «Noite calma no conjunto da frente. — (H.).

A NAÇÃO EM FACE DE

As afirmações p

«A melhor forma de provoca) está em pro maior rendimento — E a tancias venham a imp

O sr. presidente do Conselho pronunciou ontem, ante as comissões da União Nacional, um notavel discurso, que já foi tornado publico pelos jornais da manhã, e no qual fez importantes afirmações politicas.

E' um documento de tanto valor como significação. O sr. dr. Oliveira Salazar não expôs, desta vez, o que se pode chamar rigorosamente uma doutrina, mas um processo: a necessidade e o serviço da propaganda, a necessidade imperiosa da educação politica. Este processo é, porém, ainda projecção da doutrina tantas vezes expressa pelo estadista na sua notavel obra de conjunto, politica e literaria.

A razão do discurso

A comissão concelhia da União Nacional consultou a comissão executiva acêrca da propaganda «em momento considerado improprio para execução do plano». O sr. dr. Oliveira Salazar expõe com franqueza singular o ambiente que determinou a consulta.

«Na verdade, parece que ás proprias comissões de freguesia *faltuva a decisão necessaria para enfrentar a opinião publica desorientada por um estado doentio de critica*». (O sublinhado é do proprio discurso).

E como a consulta terminava por pedir ao Governo os elementos necessarios «para rebater a concordavel maledicencia», o sr. presidente do Conselho propôs-se, ele proprio, responder á consulta.

Eis a razão do discurso de ontem.

Informação.—Formação politica

O sr. presidente do Conselho dedica algumas palavras á propaganda, seus aspectos, intenções que lhe são atribuidas, confusão de conceitos que pode originar, necessidade, enfim, de propaganda da obra do Estado, como elemento de informação séria para o país.

«Sempre que abordei este assunto, tenho ligado a propaganda á educação politica do povo português e lhe tenho atribuido duas funções—informação, primeiro; formação politica, depois.

Em ocasiões diversas, devo ter proferido duas frases que uma á outra se completam e traduzem o que acêrca do primeiro ponto poderia dizer: «Politicamente só existe o que se sabe que existe»; «politicamente o que parece é».

Acentua que dada «a audacia de espirito critico ou a dificuldade de averiguação individual»—«a aparencia vale a realidade, ou seja, a aparencia é uma realidade politica. E este errado conhecimento das cousas é pior do que a ignorancia delas».

Assim justifica a necessidade da «informação».

Eis um periodo substancioso de critica e de observação:

«Quantos acontecimentos da vida politica se regulam só pelas aparencias! Quantas construções se erguem sôbre aparencias de inteligencia, de iniciativa, de lealdade, de valor pessoal, de conhecimento dos problemas! Quantas reputações se fazem e desfazem, quantos valores se destroem, quantos empreendimeneos ficaram em começo, só porque os envolveu o véu duma aparencia enganosa e os olhos não puderam ver á luz da sinceridade o que ele lhes ocultava!

Simples gracejos podem ter a aparencia de acerada critica; palavras de desanimo em momento de cansaço po-

O PÃO

Prossegue na sua al

Vendeu no sába

8124 . . . . . 20.0

A SORTE continua a proteger esta feliz Casa de

Jogue sempre no PÃO QUENTE

Preços correntes

SI PROPRIA

liticas do sr. dr. Oliveira Salazar

atisfazermos o inevitavel acrescimo de encargos (que a guerra zir mais, em trabalhar mais e em que o nosso trabalho tenha ui pode bem o patriotismo tornar abençoado o que as circuns- como extrema necessidade.»

lem ter a aparencia de falta de fé; a egitima ansiedade de perfeição e de progresso pode dar a aparencia do lesgosto ou da revolta por que nada e fizesse ou nada se fizesse de bom. O que ouve e passa supõe esfriado o ntusiasmo, perdida a fé, desaparecido espirito de luta, abandonado o cam- o ao inimigo, e isso deu-lhe atrevi- nentos e aumentou-lhe as forças. No ntanto, no fundo das inteligencias e los corações nada ha mudado—nada a mudado senão as aparencias; mas ssa mudança é ás vezes enorme».

Só fica feito o que perdura

Definida a propaganda, como infor- nação esclarecedora, o sr. dr. Oliveira Salazar ocupa-se, em co-relação, da ecessidade que se está impondo de formar politicamente os portugue- es».

Ele, presidente do Conselho, sente ue «a poucos homens publicos terá ido dado tocar mais fundo multiplas manifestações de uma decadencia». is um periodo fulcro:

«Muitos anos á frente de negocios o Estado, tendo passado por varios ectores da Administração, onde me- hor me podia aperceber das deficien- ias, das necessidades, das miserias nateriais e morais da Nação, onde nelhor podia auscultar os seus an- eios e revolta contra o imerecido aba- imento; sem paixões, compromissos u responsabilidades no passado; sem aidade ou ambições pessoais a satis- azer agora ou no futuro—esses mui- os anos de governo, cheios de difi- uldades e de perigos, mas tambem de restigio e de vitalidade nacional, riaram em mim a consciencia da uti- idade do esforço realizado em prol da Patria Portuguesa».

E mais adiante, para justificar a ecessidade de criar uma consciên- ia nacional encarregada de coorde- ar e transmitir de geração para ge- ação o patrimonio comum:

«Os que verdadeiramente sentem o mpulso da Nação hão de julgar indi- no restringir á sua vida e ao seu ome os beneficios e o merito dêste enascimento. Seria vil pretender au- nentar o brilho duma epoca com o spagamento da vindoura. Não é de atriota nem de politico abandonar o uturo ás contingencias da sorte, não riar para uma obra condições de du- ação e de estabilidade.»

Uma sintese forte:

«A formação politica das novas ge- ações não podemos teimar em fazê- a no sentido negativista e critico!

Liberdade nas decisões

«Temos o dever de mantermos sem- re a liberdade das nossas decisões»— iz o sr. presidente do Conselho.

Dentro do tema, salienta que a po- ição de Portugal no actual conflito oi já definido pelo governo, e «per- anece hoje ainda tal como foi defi- ida».

E eis um periodo que corresponde ni- idamente ao pensamento, e até ao stado de espirito, do eminente esta- ista:

«Enquanto o Governo espera que a rovidencia lhe permita manter, sem uebra de compromissos nacionais, o em inigualavel da paz, aluguns que recisamente não combateram em spanha nem desejarão lutar pela inlandia, batem-se por aí com ar- or... Eu sei que não se trata de verda- eira discrepancia de politica interna- cional mas de simples pretexto para um arranjo interno.

Com muito pouca prudencia, aliás, muito pouca exactidão e muito fraca visão do futuro, se apregôa lá por fora ser a luta actual a luta das democra- cias contra os Estados autoritarios; e sem medirem o valor das palavras nem a diferença dos tempos, a alguns entre nós se afigurou possivel que a vitoria das «grandes democracias» os ajudasse a repôr donde a justiça da Patria para sempre os escorraçou. E' talvez cruel desfazer as ilusões das crianças... e dos politicos, mas esta toca tão de perto o aprumo das pes- soas e a dignidade da Nação que é nosso dever, velando por ela, não dei- xar que mesmo no dominio da fanta- sia nos possa deminuir». 1

Ha os que trabalham de dentro para fora, mas ha tambem os que traba- lham de fora para dentro. Alude ao comunismo instalado na retaguarda dos inimigos, e que tenta infiltrar-se nas proprias linhas.

—Processo conhecido é apenas meio perigo: basta prevenir os ingenuos e estar álerta nas fileiras!

Agitação internacional

Um periodo do discurso do sr. presidente do Conselho parece-nos dever ser transcrito na integra:

«Não se estranha que encontrando- se pendentes dos conflitos internacio- nais soluções economicas e politicas que respeitam não só ao prestigio mas á propria vida e Historia das nações, não se estranha que cada qual busque o tribunal do Mundo—homenagem da força á consciencia moral—aduzir suas razões, apresentar sua defesa, legiti- mar seus actos e processos de guerra, captar simpatias e adesões, ao menos no terreno sentimental. Deixam-se multiplicar as peças do processo, pro- duzir testemunhos de um e outro lado, decorrer os debates, mas, se me é permitido continuar com o simile ju- diciario, seria pelo menos estranho que já não digo os juizes mas o publi- co manifestasse tomar partido pelos contendores. Seria o alvoroço que per- turba, seria a divisão que enfraquece, pior ainda, seria a paixão que turva o pensamento e pode desviar do recto caminho a vontade. Não obstante afi- nidades, simpatias, ligações politicas, varias vezes afirmadas e sinceramen- te mantidas, o Governo tem a legitima pretensão de que se mantenham as condições de em cada momento se po- der livremente determinar conforme os mais altos e claros interesses da Nação».

O preço da guerra

O sr. dr. Oliveira Salazar afirma que só as pequenas nações, quando em guerra, suportam só por si os encargos dessa guerra. «As grandes potencias não têm meios para custear as guerras só por si, recaindo sobre as mais pe- quenas uma parte das despesas.

—Quero dizer. nós em paz tambem pagaremos a nossa contribuição de guerra!

Exemplifica como foram distribui- dos, através das varias guerras, os en- cargos de umas nações sobre outras. «Quasi todas as nações ficaram mais pobres», porque a guerra consome tal volume de riquezas que mesmo a pro- dução centuplicada dos países em lu- ta não lhe pode fazer face.

«Seja por força de politica interna- cional, seja por fatal solidariedade eco- nomica, todos haveremos de gagar a nossa parte de despesas. Ou em novas desvalorizações de moedas e de titu- los que possuamos de outros Estados, ou no acrescimo dos fretes, ou no au- mento de preços dos artigos que im- portamos, ou na sua falta no mercado, ou nas restrições inevitaveis de alguns consumos, e em muitos outros sacrifi- cios e incomodos, é necessario que os portugueses tenham sempre clara no seu espirito esta triste realidade—que não podemos eximir-nos a suportar

(Vêr continuação na 7.ª pag.)

QUENTE
rtunada carreira!
lo o 3.º Prémio
0$00 (em cautelas)
arias e os seus numerosos e presados cliente
Rossio, 19
Pelo correio mais 1$00 por cada pedido

A' VISTA DA ILHA BRAVA

Os naufragos do «Alkmaar»

estiveram 36 horas sobre os rochedos
antes que o mar permitisse o seu salvamento

Os naufragos do vapor holandês «Alkmaar», que encalhou, ha dias, conforme noticiámos, no ilheu Rombo, proximo da ilha Brava, do arquipelago de Cabo Verde, encontram-se em Lisboa. O capitão Johan A. Berkoot, comandante do «Alkmaar», com guem nos avistámos é um homem de 60 anos, grande cabeleira branca, amavel mas particularmente reservado quanto ao acidente que vitimou o seu navio.

O encalhe do «Alkmaar» deu-se pelas 4 horas da madrugada. Não havia nevoeiro, mas o mar estava rijo e mostrava tendencias a piorar. O vapor bateu numas rochas do ilheu Rombo, algumas das quais afloravam á prôa, a alguns metros de distancia.

O «Alkmaar» desgovernou? Teve avaria nas maquinas? Foi um erro de navegação? Não se tornou possivel obter uma versão, sôbre as causas do sinistro. Os tripulantes com quem falámos, só nos referiram os episodios que se deram a partir do momento do encalhe...

Com esperança num desencalhe, os naufragos permaneceram a bordo enquanto a sua vida não corria risco. Algumas horas depois do encalhe aparecia á vista o contra-torpedeiro «Vouga», vindo de S. Vicente. O navio de guerra português manteve-se a distancia minima possivel, pronto a arriar as suas embarcações se a situação do «Alkmaar» se tornasse mais critica.

Passou-se um dia e o mau tempo degenerou em tempestade violenta e ameaçadora. O «Alkmaar» quebravase pelo meio e as aguas invadiam-no. Arrostando com o perigo, já de noite, os homens arriaram três embarcações e conseguiram chegar junto dos rochedos que afloravam pela prôa do seu navio. Foram minutos angustiosos, aqueles em que os quarenta nautragos, lutando pela vida, se atiraram á agua para atingir terra. A sorte protegeu-os. Todos conseguiram atingir as pedras asperas pelas quais treparam como puderam. Levavam consigo alguns alimentos, os suficientes para um dia de espera.

Pela madrugada, o «Alkmaar» aluiu e as duas metades do vapor afastaram-se nitidamente uma da outra, sacudidas pelas vagas. Amanheceu. O «Vouga» não se afastara do local, mas o mar não permitia que qualquer embarcação se aproximasse das rochas. Alguns nativos do ilheu queriam vir com os seus barcos tipicos em socorro dos naufragos prisioneiros das rochas, mas era uma temeridade. Durante a noite o mar piorara muito. E lá ficaram, á beira-mar, aguardando o momento de prestarem uma assistencia que viria a ser valiosa.

O CAPITÃO BERKOOT

Durante trinta e seis horas, os quarenta holandeses estiveram sôbre as rochas, vendo, de um lado os negros do ilheu e do outro os marinheiros portugueses, todos desejosos de os recolherem. Alimentaram-se com as comidas que tinham conseguido levar de bordo e distraiam-se com o triste espectaculo do desmantelar do seu navio.

Finalmente o mar amainou. Vieram as baleeiras do «Vouga» e os barcos dos nativos do ilheu. Ainda com risco, todos os naufragos passaram para as embarcações. Estavam salvos!

O capitão Berkoot e dois dos seus oficiais ficaram em Lisboa. Os restantes naufragos seguem para Amsterdão.

Descobriu-se no Mexico
um escandalo de espionagem

MEXICO, 27. — No dia 11 do corrente a Policia secreta prendeu em Tampico o marinheiro alemão Hans Forhams no momento em que tirava fotografias do barco norueguês «Lestry», cujo carregamento, ao que parece, é destinado a outro país sem ser a Alemanha. O «Universal Grafico» escreve hoje que em consequencia desta prisão a Policia fez um inquerito sobre as actividades secretas de agentes alemães, concluindo que Forhams apresentava documentos falsos e que varios outros agentes da Alemanha actuavam no Mexico. «Os inqueritos efectuados — escreve o jornal — por ordem do Procurador Geral da Republica, sobre as actividades da espionagem nazi, tomam aspecto verdadeiramente sensacional, que redundará certamente na expulsão de muitos cidadãos alemães, bem como na prisão de certos funcionarios do ministerio dos Estrangeiros, visto ter-se provado que estes forneciam documentos falsos aos espiões». — (Havas).

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 13°,8; minima, 12°,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 14°,6; minima, 11°,3.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Melhoria progressiva. Vento dos quadrantes de W, bastante forte com rajada. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

O incidente com o «Clipper»

WASHINGTON, 27.—A proposito da fiscalização do correio nas Bermudas, a embaixada da Grã-Bretanha comunica: «Um telegrama da «Associated Presse», de Nova York, publicado pelos matutinos de 22 do corrente, dizia que quando o «American Clipper» aterrou nas Bermudas, em 18 de janeiro ultimo, as autoridades britanicas mandaram um grupo de fuzileiros da marinha, de baioneta calada, para se apoderar do correio que ia ser examinado. Esta embaixada está autorizada pelo governo das Bermudas a declarar que as autoridades britanicas não fizeram naquela ocasião uso de nenhuma fôrça e que as alegações relativas a fuzileiros armados de espingardas de baioneta calada são destituidas de verdade». — (Havas).

Os habitantes de Chipre
dedicados á causa dos aliados

NICOSIA, 27.—Os cipriotas continuam a manifestar a sua dedicação á causa dos aliados, sendo as inscrições nos corpos de voluntarios recentemente organizados cada vez mais numerosos. Avaliam-se em mais de 6.000 o numero de pedidos de alistamento. Numa recente mensagem aos habitantes de Chipre, o governador anunciou que comunicara ao rei «as declarações de lealismo» que recebera, desde o principio das hostilidades, de todas as partes da ilha.—(Havas).

O «Diario de Lisboa» vende-se em Olhão na casa Joaquim Farracha.

CRIANÇA AFOGADA

TONDELA, 26.—No lugar do Ameal, suburbios desta vila, morreu ontem afogada num poço, perto da residencia de seus pais, a menor Maria da Conceição, de 18 meses, filha de Domingos Correia, pedreiro.

Empresa Insulana de Navegação

Aviso aos Srs. Passageiros e Carregadores

Em virtude da actual situação dos países fornecedores de carvão ocasionar bastantes dificuldades no fornecimento daquele combustivel, aconselhando as circunstancias a sua economia por todos os modos, a Empresa Insulana previne todos os interessados que a começar no vapor «Lima», a sair em 8 de Março proximo, tanto este vapor como o «Carvalho Araujo», que sai habituaimente em 23 de cada mês, realizarão as suas saídas ÁS 10 HORAS DA MANHÃ, em vez de o fazerem ás 15 horas como até aqui.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1940.

HAVAS

Seu filho precisa dum fato.
Mas nem sempre V. Ex.ª poderá satisfazer esta necessidade.
Beneficie das facilidades de pagamento que concedemos e, terá resolvido o problema.

AMÉRICO NUNES DA FONSECA L.DA.
Praça D. João da Câmara, 19, 1.º
LISBOA Telef. 2 3004

Remodelado
mais confortavel
melhores artistas
completa aparelhagem

FEMINAE IMPERIUM
Rua Braamcamp, n.º 10. Telef. 46718
Cabeleireiro, Vestidos, Chapeus
O estabelecimento proprio da cliente distinta e exigente

Pelo Juizo de Direito da 6.ª Vara da comarca de Lisboa, 2.ª Secção, e pelos autos de execução hipotecaria que Antonio Alfredo Alves move contra Alberto Pereira e mulher Irene de Almeida Pereira, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio, citando quaisquer crédores desconhecidos para no praso de 10 dias findo que seja o dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos referidos autos, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 864 do Codigo do Processo Civil.—O chefe da 2.ª Secção, *Carlos Marques*. — Verifiquei, O Juiz de Direito, *Diogo Sarmento*.

Laura Barreiros Maymone

FALECEU

Braz Maymone e filhos, participam o falecimento da sua querido esposa e mãe, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saíndo da Rua Victor Bastos, 60, 1.º, para o cemiterio do Lumiar.

Advertencia util da organização oficial

DAS INSUPERAVEIS E INIGUALAVEIS

Caixas Registadoras «OHMER»

Por ser infantil e até ridiculo
não anunciamos se temos disponiveis
SERVIÇOS MECANICOS
O comerciante que é sempre de bôa fé
sabe por si só que não carecemos deles

Quarenta e dois anos de contínua experiencia na construção de

Caixas Registadoras «OHMER»

nos dá suficiente autoridade para afirmar que as

Caixas Registadoras «OHMER»

de construção totalmente metalica
sendo o mecanismo de aço invulneravel

NÃO NECESSITAM DE MECANICOS

Entretanto, afirmamos categoricamente que para remediar qualquer equivôco de manejo ou para transformar, quando nos sejam solicitados posteriormente outros serviços, temos disponiveis em qualquer momento mecanicos e tecnicos especializados

ONDE EXISTE UMA CAIXA REGISTADORA «OHMER»
HA A PRESTIGIOSA E MUNDIALMENTE CONHECIDA CASA «OHMER»
TODAS AS NOSSAS CAIXAS REGISTADORAS SÃO GARANTIDAS
E SEMPRE POR ESCRITO E POR UM PERIODO PROLONGADISSIMO
VISITEM-NOS E SE CONVENCERÃO

Rua da Victoria, 53—1.º andar

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO PARA PORTUGAL E ESPANHA

ASHAD ALI HAJI

"Dir-se-ia Um Milagre" *declara Mlle. Floude*

Numa semana mudei completamente. Agora pareço dez anos mais nova — todas as minhas amigas têm inveja da minha pele clara, fresca e da minha tez maravilhosa.

estão ansiosas de saber como consegui esta mudança extraordinaria».

Tenha a tez fascinante e nova que só os Cremes Tokalon, Alimentos para a pele podem dar. Felizes resultados são garantidos caso contrario devolve-se o dinheiro. A' venda em todas

as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Deposito Tokalon, Rua da Assunção, n.º 88, 2.º—Lisboa que atende na volta do correio.

FAÇA ESTA TENTATIVA DE 7 DIAS. V. Ex.ª tambem pode adquirir uma tez maravilhosa — parecer muito mais nova.

«Para mim é um milagre» escreve Mlle. Floude. «Nunca julguei possivel esta transformação numa semana apenas. Todas as minhas amigas dizem que eu pareço muito mais nova e duas vezes mais sedutora. Invejam realmente a minha tez maravilhosa e

MARCA DE LUXO

COMPANHIA AGRICOLA DO SANGUINHAL
PROPRIETARIA DA
QUINTA DAS CERDEIRAS
PORTUGAL
CLARETE E BRANCO RESERVA

COLHEITA 1930
PEDIDOS Telf. 51175

Mosaicos «Goarmon»

C.ª Portuguesa de Tabacos

Arrendataria das Fábricas e Marcas de Tabacos do Estado
CAPITAL REALIZADO
Esc. ouro. . . . 2.000.002$50

Assembleia Geral Ordinaria

Nos termos do § unico do artigo 79.º do Codigo Comercial e por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa, é convocada a Assembleia Geral para reunir, no dia 15 de março proximo, pelas 14 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 16, 1.º, a-fim de:

1.º—Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatorio do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1939;

2.º—Proceder á eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 28 do corrente inclusivé, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa—Tesouraria da Companhia.
No Porto—Banco Aliança.
Em Paris — Banque de l'Union Parisienne; Comptoir National d'Escompte de Paris.; MM. de Neuflise & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros, que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á vespera do dia da reunião.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1940.

O 1.º Secretario da Mesa
(a) *Henrique Carlos Santos Alves*

Alberto Victor de Sousa Calheiros

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Egreja

A Familia cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido e bondoso parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 10 horas, saindo o prestito funebre da Rua Antonio Pedro, 125, 1.º, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

D. Thereza Machado Duarte

Missa do 1.º aniversario

Dr. Manuel Duarte, D. Maria Teresa Fernandez Marqués Duarte, filhos e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações que se reza amanhã, 28, pelas 11 horas, a missa do 1.º aniversario, por alma da sua estremosa e querida mãe, sogra, avó, irmã e tia, na Egreja de S. Sebastião da Pedreira.

As afirmações politicas do chefe do Govêrno

(Continuação da pagina central)

uma quota parte do custo da guerra que não fazemos.

«E se me preguntarem qual a melhor forma de satisfazermos o inevitavel acrescimo de encargos, direi que a mais facil, mais barata e mais comoda está em produzir mais, está em trabalhar mais e em que o nosso trabalho tenha maior rendimento. E aqui pode bem o patriotismo iluminar e tornar abençoado o que as circunstancias venham a impôr como a extrema necessidade».

Estado doentio de opinião

Regressa o sr. presidente do Conselho á politica portuguesa interna. Vai referir-se á inoportunidade da consulta feita pelas comissões da União Nacional.

—Viram-se as comissões enleadas em tal teia de intrigas, maledicencias, e boatos, que julgaram dificil arrostar com o estado doentio da opinião. Ha nesta suposição dois equivocos que não hesito pôr a nu!

O sr. dr. Oliveira Salazar refere-se aos papeis clandestinos «que os sovietes pagam e os ingenuos lêem». Alude «ás reclamações e queixas, justificadas ou não, mas sérias, e que é preciso considerar atentamente, e discrimina muitos dos descontentes:

«... os que havendo perdido a fortuna, esperam que o Estado lha reconstitua; os que tendo já dois lugares, não obtiveram o terceiro que ambicionavam; os que empregando trabalho alheio pretendem que este dê tudo e eles nada; os que vertem lagrimas por miserias para que bem podem ter contribuido e não ajudam com os seus meios a minorar; os que não encontram peixe nas aguas claras e por isso as turvam quando podem; os que não têm Patria, porque a venderam e a si proprios se vendem se alguem os paga; em suma, os descontentes de todos os tempos, os inadaptados de todas as latitudes, os incompreendidos candidatos e salvadores de todas as revoluções, lesados no merito ou na gloria alheia. Nós não vamos amesquinhar o pais com tão lamentavel confusão».

—Mais facilmente se inventam cem mentiras do que se comprova uma só verdade!—observa o sr. dr. Oliveira Salazar.

A'queles não responde o sr. presidente do Conselho, pois «nos tornariamos—diz—*responsaveis de baixar o nivel da vida publica portuguesa á inferioridade de que tanto tem custado a arrancá-la».*

Eis uma frase que sai um pouco do tom habitual com que costuma falar ao pais o sr. dr. Oliveira Salazar:

Quando miasmas invadem a atmosfera e tornam doentio o ar que se respira, convém, sobretudo, atacar os focos de infecção, varrer com rajadas de ar fresco o ar apodrecido, fazer entrar o sol a jorros nos lugubres lugares. E falar, erguer a voz serena e vibrante da razão: notareis que deixará logo de ouvir-se o zumbido dos moscardos».

Fé e coragem

Que se requere para esta acção de ataque a um estado morbido? Responde o estadista confiado e firme: «*Duas qualidades ou virtudes que não se inventam nem podem ser emprestadas, que ou se têm ou se não têm: fé e coragem».*

A fé nos principios, fé nos homens cuja obra os acredita, cujo passado os imponha, «*cujo sacrificio e honra podem dispensar o reconhecimento mas não dispensam a justiça; coragem do que se pensa, do que se pretende, do que se realiza».*

E concluiu:

«*Temos um mandato da Nação; auscultamos sem prevenções as suas necessidades e os seus anseios; realizamos pelo melhor meio os seus interesses superiores. No desenvolvimento duma obra que não é ficção do nosso espirito mas realidade tangivel em beneficio da colectividade, e exige rasgo, decisão e urgencia, não podemos ter o ar hesitante e comprometido de quem ha de a cada momento pedir licença ou pedir desculpa.*

«Seria não ter consciencia nem do passado nem do presente, estar perturbado e timido e não se apresentar diante de todos com a firmeza e a alegria de quem ajudou a salvar Portugal».

SALVO DA MORTE

EVANS DAHL

O aviador americano Harold Dahl alistou-se nas brigadas internacionais, para fazer a guerra de Espanha e caiu, em seguida á batalha de Brunete, no campo dos nacionalistas, onde o aprisionaram.

Condenado á morte, sua mulher, a actriz Evans Dahl, dirigiu ao generalissimo Franco uma carta enternecedora em que pedia a comutação da pena. A carta era acompanhada por um retrato que a nossa gravura reproduz.

O aviador americano, que era um dos ultimos prisioneiros das brigadas internacionais, foi libertado exactamente no dia do aniversario de Washington e chegou ha dias a Sevilha, de onde seguirá para os Estados Unidos.

Roosevelt será reeleito?

WASHINGTON, 27.—E' cada vez maior a convicção, nos circulos politicos, de que Roosevelt será escolhido como candidato ao novo periodo presidencial, pela Convenção Democratica. Mesmo que não aceite a nomeação, poderá indicar o candidato a propôr. O presidente não faz declarações a este respeito, mas o seu silencio é tomado como consentimento.—(Exchange Telegraph).

Kingsley Wood melhorou

LONDRES, 27—Melhorou um pouco o estado de saude de sir Kingsley Wood, ministro do Ar, que se encontra engripado.—(Havas).

IMPRENSA BELGA

BRUXELAS, 27.—A revista liberal «Flambeau» e o jornal nacionalista flamengo «Voljenstaat» foram autorizados a reaparecer. — (Havas).

A' Colonia Italiana

A Carioca, L.da, avisa os seus habituais clientes de que devem dar as suas encomendas até ao dia 29 para serem entregues antes da Pascoa.

CARIOCA, L.da

R. Misericordia, 9 (frente á Igreja de Italia)

Tem rugas? Para quê?

As primeiras rugas marcam o principio da velhice; tire-as e não deixe que outras se formem. Aplique a **«Máscara anti-rugas Chuva de Rosas»**, a ultima maravilha contra as rugas e para enrijar as faces descaidas.

Se toda a gente conhecesse a acção desta **«Máscara»** não haveriam rostos enrugados nem emmurchecidos.

Convença-se por experiencia propria, comprando uma pequena amostra. Amostra completa (creme e pó) 9$00. Passando a mão pelo rôsto logo á primeira aplicação pressentira que ela o amaciou e começou a embelezar. A' venda na Perfumaria Tavares (frente ao Avenida Palace).

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9063

NOTICIAS DE ESPANHA

Conferencia sobre economia

MADRID, 27. — O conselheiro nacional e economicta Demetrio Cerceller fez uma conferencia no Instituto dos Estados Politicos. Presidiu Serrano Sunner e assistiram varios ministros e grande publico. O conferente disse que a economia tem de ser orientada no sentido politico e militar. Não partilha da opinião daqueles que crêem que a geração presente não será a unica a sentir as consequencias da guerra, pois é necessario começar já». «A Espanha actualmente—afirmou—pratica um ensaio de economia dirigida. A politica de Espanha, no que respeita a economia, tem de ser uma politica de guerra como é a da França e Inglaterra, visto que outra não é possivel em tempo de guerra. Quando se faz um emprestimo externo—prosseguiu o conferente—é necessario haver rigor quanto aos fins da sua aplicação».

Carceller dissertou brilhantemente e recebeu muitos aplauos da assistencia no final da conferencia.—(Havas).

O naufragio da ilha de La Toja

VIGO, 27.—O balanço actual do naufragio do veleiro de pesca ao largo da ilha La Toja é de 21 mortos. Os cadaveres foram arrojados durante a noite á praia de Villalonga.

Quando a familia dum dos sinistrados velava o seu cadaver, o soalho da casa onde se encontravam abateu, fazendo 6 feridos, os quais estão em estado muito grave.—(Havas).

O ALMIRANTE BYRD

descobre novas terras

WASHINGTON, 27.—O almirante Byrd, chefe da expedição americana ao Polo Sul, anuncia a descoberta da costa sudeste do Antartico no Pacifico, que numerosos exploradores tentaram, debalde, encontrar nos ultimos 166 anos. Byrd e dois dos seus companheiros efectuaram um vôo sobre aquela costa situada 1.200 milhas para leste da Pequena America. Byrd traçou um mapa daquela costa e descobriu tambem, ao sul, uma grande cadeia de montanhas com alguns milhares de pés de altitude. Os exploradores avistaram igualmente um vasto mar rodeado de geleiras. — (Havas).

NOTICIAS DO BRASIL

Notavel invento

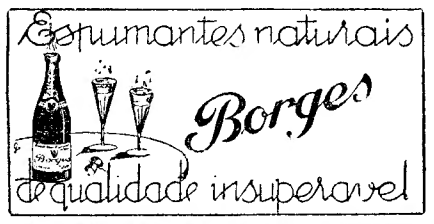
S. PAULO, 27 — O professor Acacio Ferreira inventou um aparelho que se destina a medir rapidamente grandes distancias e grandes alturas, pelo que se chama «Telealtimetro instantaneo». Com o invento pode ser determinada sem demora, e com precisão, a altura e a posição de um avião no espaço, o que tem enorme importancia para a defesa anti-aerea.—(A.).

Acidente ferroviario

S. PAULO, 27 — Entre Mayrink e Santos, descarrilou um comboio de mercadorias, cujos freios se partiram na descida de Sapé. Morreu um homem e ficaram feridos quatro, entre eles o português Pedro Januario da Silva.—(Americana).

O emprestimo holandês

AMSTERDÃO, 27.—A subscrição para o emprestimo lançado pelo governo holandês excedeu os trezentos milhões de florins pedidos. As importancias subscritas ficam sujeitas a redução, que incidirá sôbre as de maior valor. O exito do emprestimo torna desnecessaria a execução da medida, que estava prevista, de o tornar obrigatorio.—(Exchange Telegraph).



BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fecthado	Compr	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 T. 10.	—	933$00	937$00
Consolidado 4 T. T. 10.	978$00	976$50	980$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	1.023$00	1.022$00	1.024$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	1.141$00	1.140$00	1.141$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	—	1.040$00	—
Obrs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3. serie sij.	143$00	143$00	119 00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	350$00	349$	355$00
Ultramarino cp. T. 10	—	22$50	—
Portugal port. T. p.	—	1.025 00	—
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	680$00	700$00
Tagus	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	147$00
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	430$00	430$00	435$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	7$90	7$80	8$00
Gás e Electricidade cp.	207$00	206$50	207$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	295$00	300$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	295$00	300$00
Industria Aliança	110$00	110$00	111$00
Portugal e Colonias	90$00	90$00	90$10
Nacional Navegação T. p.	193$5	193$00	194$.0
Colonial de Navegação	85$00	84$.0	88$10
Portuguesa de Pesca T. p.	374$00	374$.0	375$00
Ul. Farmaceutica	—	305$00	—
Portuguesa de Tabacos	368$00	367$00	369$00
Tabacos de Portugal	—	298$00	301$00
União Electrica Portug.	—	—	208$50
Cassequel	300$00	299$0.	301$0.
Agricola das Neves	227$00	226$00	229$00
Agricultura Colonial	—	185$00	195$00
Açucar de Angola	544$50	544$50	545$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	87$00	86$8	87$50
Ilha do Principe	237$00	256$.0	257$50
Zambezia T. 25	21$9	21$80	2.$90
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	511$00
Norte de Portugal 5 % T.	105$00	104$50	105$50
C. P. 6 %	—	150$0.	153$.0
C. P. 6 % Beira Baixa	—	150$50	15.$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp.	—	82$00	—
F. N. I Moagem 5 % T. p.	—	923$00	—
União Elect. Port. 5 %	—	—	108$50
Buzi 5 1|2 T. T. p.	—	108$00	109$00
Buzi 6 1|2 T. T. p.	115$50	115$00	116$00

COSTA, L.da

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60 — Rua da Prata — 62 Tel. 22475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$10,0	108$20,0
New-York	27$30,0	27$40,0
Paris	$61,2	$61,5
Berlim	—	11$05,0
Madrid	—	—
Amsterdam	14$52,0	14$57,0
Bruxelas	4$61,0	4$63,0
Roma	—	1$39,5
Zurich	6$12,0	6$14,5
Rio de Janeiro	—	1$57,0
Libra ouro	—	—

A MASCOTE POPULAR

A casa de lotarias que dá sorte a toda a gente.

A' venda para as proximas extracções numeros de maior palpite.

5, Rua do Sol ao Rato, 5

Telefone 6 2971 **LISBOA**

Cafés puros, sem qualquer mistura, moídos á vista do cliente. Todas as qualidades das nossas Colonias e Brasil. Preços desde 7$00 por quilo.

Secção especial nos Estabelecimentos

Jeronimo Martins & F.º

Rua Garrett, 13 a 23 — LISBOA

A GUERRA NA FINLANDIA

Os finlandeses abandonaram os fortes de Bjoerkoe

levando consigo a artilharia e destruindo o que não puderam retirar

A costa finlandesa perdeu assim uma defesa eficaz

HELSINQUIA, 27—A perda dos fortes de Bjoerkoe, que ha poucos dias eram considerados a mais forte defesa costeira da Finlandia, constitue um rude golpe para os finlandeses. Com a sua posse, os russos obtém maior liberdade de movimentos para atacar a parte ocidental da linha Mannerheim O fogo dos canhões de 28 centimetros dos fortes prejudicava-os muito. No emtanto, os finlandeses conseguiram consolidar as suas posições e parece provavel que os russos tenham de preparar uma ofensiva inteiramente nova antes de conseguir abrir nova brecha.—(E. T.).

Pormenores da tomada dos fortes

HELSINQUIA, 27.—A posse dos fortes de Bjoerkoe não traz aos russos grande auxilio activo, visto que, segundo se supõe, os finlandeses fizeram-nos saltar, antes de os evacuar. No entanto, os russos não só aniquilaram a resistencia que eles ofereciam, como podem agora transportar sem obstaculos os fornecimentos para as suas novas posições, através da baia de Viborg. A infantaria russa avançou ao ataque por sôbre o gêlo, mas foi a aviação que desempenhou o papel mais importante na tomada dos fortes. As bombas esmagaram as proprias paredes de beton dos fortes modernos, ao mesmo tempo que o persistente ataque aereo tornava impossivel uma defesa eficaz. Não se sabe se toda a guarnição finlandesa conseguiu escapar.

O feito mais importante dos fortes de Bjoerkoe foi a inutilização do couraçado russo, «Revolução de Outubro», que desde então se conserva em reparação.—(Exchange Telegraph).

A retirada das forças que guarneciam os fortes

ESTOCOLMO, 27.—Bjorkoe—Koivisto—que os finlandeses tiveram de abandonar, ficará celebre nos anais desta guerra. As potentes baterias daquela fortaleza serviram de protecção á ala direita da frente finlandesa, no istmo da Carelia. Mantiveram em respeito as forças navais sovieticas. E' devido á grande importancia desta fortaleza que os russos multiplicaram os seus esforços para a conquistar, a-fim-de penetrarem mais, facilmente, em Viborg. Os fortes de Koivisto foram, com efeito, objecto de intensos bombardeamentos aereos, mas nem os «raids» da aviação nem os assaltos da infantaria russa teriam conseguido quebrar a sua resistencia. A verdade é que, após a retirada das tropas finlandesas da parte ocidental da frente da Carelia, as baterias de Koivisto teriam grandes dificuldades para conservar a ligação com aquelas baterias, visto que essa ligação devia efectuar-se unicamente pelo gelo, e nestas condições pareceu preferivel ao comando finlandês sacrificar aquela fortaleza, depois de ter retirado as peças de artilharia de grande alcance.

A pequena guarnição finlandesa de Koivisto, para abandonar a cidadela, atravessou o gelo em «skis», verdadeiro feito cheio de incidentes dramaticos. O gelo abriu grandes brechas, mas a guarnição conseguiu chegar incolume ao destino que lhe fôra determinado. Por muito dolorosa que tenha sido, a evacuação de Koivisto não deve ser considerada como desastrosa, atendendo a que a nova linha finlandesa não exige, agora, para a sua defesa, as baterias que ali estavam situadas.—(Havas).

ESTOCOLMO, 27. — Telegramas chegados com grande atraso confirmam que os finlandeses conseguiram retirar o material mais importante de Bjorkoe, tendo destruido tudo quanto não puderam levar. A evacuação foi levada a efeito no meio de segredo tão completo que os russos continuaram a bombardear os fortes abandonados.

Os russos concentraram pelo menos 200.000 homens para tentarem abrir caminho em direcção a Viborg. A parte central desta cidade está completamente destruida. Nas ruas vêem-se enormes buracos. Os canhões de 150 mm. sovieticos causaram terriveis destroços. Os peritos militares reconhecem que a importancia de Bjorkoe estava neutralizada pelo avanço dos russos até Johannes e verificam que as tropas russas terão agora maior liberdade de movimentos contra as costas finlandesas.—(Havas).

Viborg em ruinas

HELSINQUIA, 27. — Vilborg está completamente arrasada pelas bombas da aviação e pelo fogo da artilharia, mas os finlandeses continuam a defender as ruinas com uma tenacidade exemplar. O avanço russo foi sustido a seis milhas da cidade. A historica e encantadora cidade de Viborg, que tinha uma população de 73.000 almas, não tem agora um unico habitante. O seu aspecto devastado é semelhante ao das cidades da Flandres e do norte da França durante a guerra de 1914. Da grande cidade de que os finlandeses justamente se orgulhavam, restam as paredes dos seus belos e modernos edificios ennegrecidas pelo fumo. Desabaram 70 por cento das casas. Ha ruinas fumegantes, a-pesar-de o ultimo bombardeamento aereo ter ocorido ha uma semana.

Os correspondentes da Imprensa percorreram as ruas desertas e cobertas de neve da cidade, escalaram os destroços das casas, espreitaram para dentro das lojas, onde se amontôam restos de mercadorias que os comerciantes tiveram de abandonar. Verifica-se que a evacuação final foi feita á pressa. Nos cantos das ruas ha peças de mobiliario, esperando em vão camiões que as transportem.—(E. T.).

Os atacantes descansam

HELSINQUIA, 27 — No sector leste do istmo da Carelia reinou ontem relativa tranquilidade. Os russos parecem estar a repousar depois dos ataques encarniçados dos ultimos dias. Parece tambem que precisam de receber tropas frescas e munições. Os russos lançaram ataques, particularmente, violentos contra as poderosas posições finlandesas de Salmenkaith, entre Ayraete e Vuoksen, mas foram repelidos. Os russos abandonaram no campo da batalha grande numero de mortos e alguns carros de assalto avariados.—(Havas).

O significado da perda de Viborg

HELSINQUIA, 27. — E' muito possivel que Viborg, devido ás destruições que tem sofrido e á sua nova posição em face das linhas, não valha os sacrificios que a sua defesa exigiria. Embora para os finlandeses seja um verdadeiro sacrificio a cessão duma qualquer parcela do seu solo ao invasor, não convem exagerar o efeito moral que o abandono de Viborg pode ter na Finlandia.

Os finlandeses compreendem as necessidades da sua defesa e os ensinamentos seculares que lhes proporcionaram as guerras contra a Russia ainda não foram esquecidos.

Como se anunciou, devidamente, os ultimos habitantes de Viborg foram já evacuados, e o presidente da Municipalidade entregou as chaves da cidade ás autoridades militares. Não ha nada que justifique o querer aproveitar-se, no estrangeiro, do abandono de Viborg para fins politicos: primeiro, este acontecimento ainda se não deu, embora tenha podido servir de tema á propaganda alemã, e em segundo lugar, sublinha-se na Finlandia que a importancia estrategica de Viborg não é hoje a que foi noutros tempos.—(H.).

Comunicado russo

MOSCOVO, 27—Comunicado do Estado Maior da Circunscrição Militar de Leninegrado:—«26 de fevereiro:—No istmo da Cerelia as tropas sovieticas continuaram a destruição de fortificções inimigas. O inimigo tentou contra-atacar as nossas tropas, mas foi repelido com grandes baixas. Num destes contra-ataques destruimos 5 carros de assalto inimigos. Segundo informes complementares, além dos despojos recolhidos na ilha de Koivisto, as nossas tropas apoderaram-se de 26 fortificações inimigas, incluindo 15 fortes artilhados e betonados, duas casamatas, 4 depositos de armas e viveres, 10.000 granadas e mais de 5 milhões de cartuchos. Nos outros sectores da frente nenhum acontecimento importante a assinalar. A aviação sovietica bombardeou tropas e objectivos militares; 19 aviões inimigos foram derrubados no dia 26, em combates aereos.—(Havas).

Desmente-se a mediação alemã

COPENHAGUE, 27. — Segundo o correspondente em Berlim do «National Tidende», desmente-se em Berlim a noticia da tentativa de mediação da Alemanha na guerra da Finlandia.—(Havas).

A Finlandia continua

a precisar de armamento

LONDRES, 27. — O ministro da Finlandia nesta capital declarou que a retirada das tropas finlandesas do Istmo da Carelia não foi motivada pela falta de homens, mas devido á escassês de artilharia e munições com que o exercito finlandês está a lutar. Acrescentou que varios jornais no estrangeiro têm noticiado grandes ajudas de material de guerra por parte de governos estrangeiros á Finlandia, mas o que é certo é que, se essas ajudas tivessem já chegado á Finlandia, as tropas finlandesas não teriam chegado a retirar, precisamente, por falta de canhões e munições.

Terminou por dizer: «Se o meu país perder a guerra não é por falta de combatividade e heroismo dos seus filhos, que se têm batido bem, mas pela falta de cumprimento das prometidas ajudas».—(United Press).

Pedindo um auxilio militar positivo dos aliados

LONDRES, 27.—O comandante Locker Lampson enviou esta noite para a mesa da Camara dos Comuns a seguinte moção. «Considerando a perda da Polonia e da Checo-Eslovaquia e o perigo iminente que ameaça a Finlandia, e atendendo a que os exercitos aliados estão intactos, a-pesar-de haver guerra há seis meses, o governo deve dispensar tropas em quantidade substancial para serviço urgente na Finlandia, sob o patrocinio da Sociedade das Nações, e deve nomear uma comissão de parlamentares de todos os partidos para tratar dos assuntos relativos a este proposito». A moção será discutida brevemente.—(Exchange Telegraph).

Os tecnicos alemães

vão explorar petroleo russo

FRONTEIRA ALEMÃ, 27.—Ha já algum tempo que seguiram tecnicos alemães para Tchimbalevc, na Bakiria, centro da bacia petrolifera russa denominada «segundo Baku» e que está ligada por um «pipe-line» a Ufa. Depois dos tecnicos, devem seguir maquinas alemãs para a produção e exploração de petroleo. Uma fonte alemã informa que a Russia e a Alemanha fizeram um acôrdo para a exploração daquela bacia petrolifera, cuja produção se pretenderia duplicar revertendo o excedente a favor do Reich, mas os alemães entendem que as dificuldades de transporte daquele petroleo para a Alemanha são ainda maiores que para o petroleo de Baku. —(Havas).

Na Polonia ocupada

Ha pouca confiança nas forças sovieticas de ocupação

FRONTEIRA ALEMÃ, 27 — Sabe-se de fonte competente que os soldados sovieticos na Polonia só recebem armas quando estão em missões de serviço. No territorio ocupado pelos sovietes multiplicam-se as perseguições e penas severas contra agentes de Policia e antigos procuradores de Estado polacos. Foram recentemente presos, tambem, e condenados a penas severas, varios comunistas polacos.—(H.).

Os sovietes impedem a passagem de mercadorias para o Reich

BUCARESTE, 27—De fonte competente anunciam de Cernauti que, ao passarem pela Polonia sovietica, foram assaltados e pilhados varios transportes de produtos alimentares destinados á Alemanha e que tinham partido da fronteira russo-romena, em Doraseni. As autoridades de Berlim telegrafaram aos exportadores, ordenando que os vagões de mercadorias deixem de passar pela Polonia, servindo-se do transito pela Hungria.

O novo incidente, ao que parece, produziu grande descontentamento na Alemanha. Ha 3 dias que não chegam a Doraseni as locomotivas sovieticas que habitualmente vinham buscar os comboios romenos destinados ao Reich. Alguns vagões carregados de carne que recentemente chegaram a Doraseni, foram dirigidos para a Alemanha, via Curtici—fronteira hungaro-alemã.—(Havas).

Noticias diversas

A justiça alemã

COPENHAGUE, 27—O jornal «National Tidende» anuncia que, desde a aplicação do novo Codigo Penal civil alemão, foram condenados á morte cêrca de 100 individuos acusados de roubo, incendio premeditado e actos de sabotagem levados a efeito durante a extinção de luzes.—(Havas).

Precauções em Copenhague

COPENHAGUE, 27 — Começaram os trabalhos para a construção de abrigos anti-aereos, que podem abrigar 90.000 pessoas — diz o «National Tidende».—(Havas).

As encomendas de material de guerra na America

WASHINGTON, 27—O secretario da Tesouraria, Morgenthau, disse aos representantes da Imprensa que está certo de que a Grã-Bretanha e a França dispõem de mais dinheiro do que o necessario para pagar as encomendas de material de guerra que pensam fazer, num total de mil milhões de dolares. A declaração foi feita depois da reunião com os membros da comissão de compras anglo-francesa.—(Exchange Telegraph).

Automobilistas

Se os pneumaticos que possuem não fizeram a quilometragem a vosso contento, consultem-nos antes de adquirir outros, porque a nossa secção tecnica lhes indicará qual o tipo de pneus que as exigencias do vosso serviço aconselham. Recebemos em troca os pneus velhos.

GARAGE GRANDELA
Rua Tomás Ribeiro, 83

O CARMO E A TRINDADE

A unica obra até hoje publicada contendo a historia completa destes antigos bairros de Lisboa, por

GUSTAVO DE MATOS SEQUEIRA

Edição da Camara Municipal de Lisboa

Estão publicados o 1.º e o 2.º volumes. O 3.º volume, que é o ultimo, sairá brevemente.

Depositario: Grupo AMIGOS DE LISBOA
Rua Garrett, 62, 2.º — LISBOA

O Extracto de Alho Natural Past

Auxilia o trabalho do coração e combate a **Arteriosclerose** e a **Hipertensão Arterial.**

A' venda nas principais farmacias.